

# POTENCIAL ALELOPÁTICO DOS VOLÁTEIS EMITIDOS DIRETAMENTE DE FOLHAS DE *Schinus terebinthifolius* RADDI (AROEIRA) e DE *Schinus molle* L. (AROEIRA SALSO)

**Aurich, M. A. C.<sup>1, 3</sup>; Lazarotto, D. C.<sup>2, 3</sup>; Soares, G. L. G.<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Bolsista de Iniciação Científica. <sup>2</sup>Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Botânica. <sup>3</sup>Laboratório de Ecologia Química e Quimiotaxonomia - LEQTAX, Departamento de Botânica, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

## INTRODUÇÃO

*Schinus terebinthifolius* e *Schinus molle* são plantas utilizadas para recuperação de áreas de gradas<sup>1</sup> e com ampla utilização na medicina popular<sup>2</sup>. Possuem terpenos em sua constituição química<sup>2</sup>, que são considerados metabólitos secundários conhecidos por possuírem características fitotóxicas, mediando a interação entre plantas quando são liberados para o ambiente<sup>3</sup>.

## OBJETIVO

Testar a influência dos voláteis de folhas frescas de *Schinus terebinthifolius* e *Schinus molle* sob germinação e crescimento inicial de alface (*Lactuca sativa* cv. Grand Rapids).

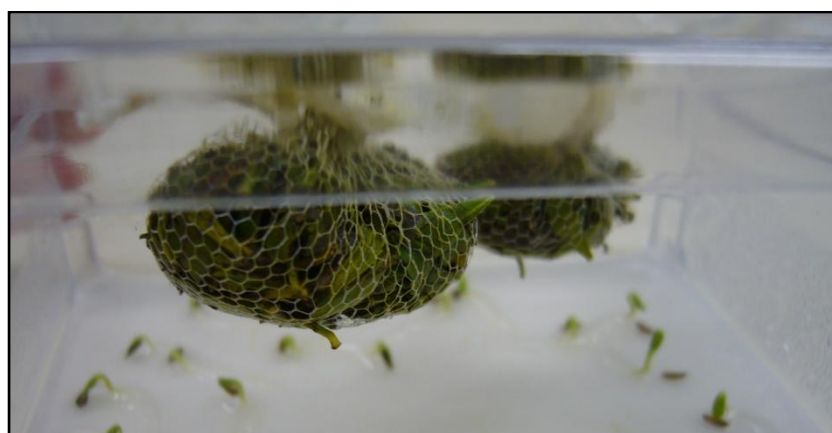
Germinação

Crescimento inicial



Diásporos de alface

Plântulas de alface



Contagem a cada 12 hs (IVG e Germinabilidade)

Medição do comprimento da raiz e parte aérea (96 hs)

## RESULTADOS

Figura 1: Gráfico do crescimento dos diásporos de alface em cada tratamento

\* Valor estatisticamente significativo segundo o teste t para  $p < 0,05$  de significância.

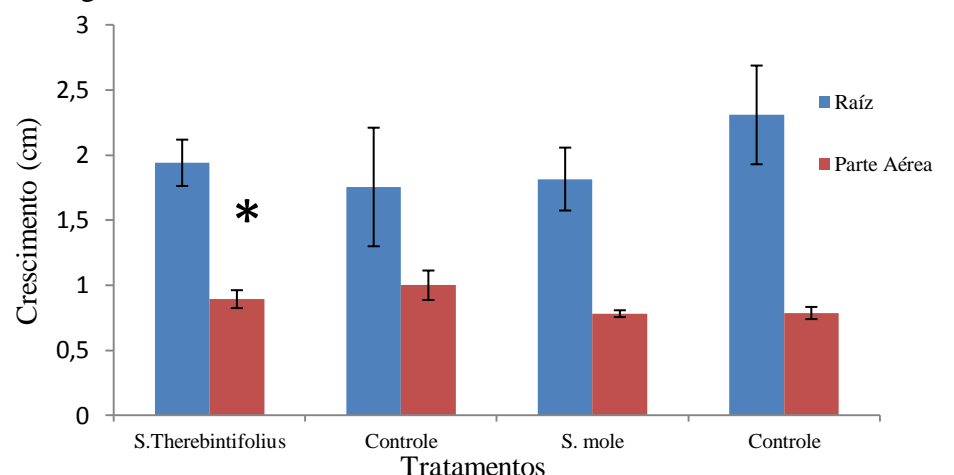


Tabela 1. Médias do índice de velocidade de germinação (IVG) e Germinabilidade dos diásporos de alface nos tratamentos

\* Valor estatisticamente significativo segundo o teste t para  $p < 0,05$  de significância.

| Tratamento                      | IVG          | Germinabilidade |
|---------------------------------|--------------|-----------------|
| <i>Schinus molle</i>            | 36,4 ± 2,84* | 97,5 ± 1,0      |
| Controle                        | 27,7 ± 4,52  | 95,5 ± 2,5      |
| <i>Schinus terebinthifolius</i> | 24,3 ± 2,71  | 95,5 ± 2,5      |
| Controle                        | 27,2 ± 3,92  | 95,5 ± 2,5      |

## DISCUSSÃO

*Schinus molle* influenciou positivamente o IVG em relação ao seu controle. Para os outros parâmetros, os dados estatísticos não foram relevantes. Já *Schinus terebinthifolius* inibiu somente o crescimento da parte aérea das plântulas de alface comparada ao controle. Ambas as espécies indicaram um possível potencial alelopático, porém com influências opostas. Novos estudos, com novas plantas testes para os testes de germinação e crescimento devem ser realizados para melhor compreensão dos efeitos.

REFERÊNCIAS: 1FERRETI, A.R *et al.* 1995. **Classificação das espécies arbóreas em grupos ecológicos para revegetação com nativas no estado de São Paulo.** Florestar Estatístico 3 (7): p.2-6.

2LORENZI, H.. **Plantas Medicinais no Brasil: nativas e exóticas.** 2nd ed. Plantrrum. 2008, p. 54-57

3LARCHER W. 2000. **Ecofisiologia Vegetal**. São Carlos: Rima. 531 p.